

DEPENDÊNCIA EM JOGOS ON-LINE

Lições de segurança digital nas escolas

Com as crianças cada vez mais expostas aos jogos de apostas na internet, o problema já começa a chegar nas escolas do País. No Estado, as instituições de educação começaram a reforçar lições de segurança digital para as famílias.

Em São Paulo, a Escola da Vila, na zona oeste de capital paulista, enviou um comunicado às famílias relatando que "têm chegado à escola a informação de que os jovens têm feito uso cada vez mais frequente dos aplicativos de apostas", como revelou o jornal Folha de S. Paulo, no fim do mês passado.

Embora ainda não haja casos detectados de estudantes em jogos de apostas entre as instituições de educação capixabas, as escolas reforçam a conscientização sobre os malefícios da exposição a esses tipos de jogos e às mídias sociais. É o caso, por exemplo, do Centro Educacional Leonardo da Vinci.

"Realizamos de forma constante um trabalho de conscientização sobre os riscos do mundo digital. Com isso, alertamos às famílias sobre a necessidade de monitoramento de seus filhos. Muitos não sabem, por exemplo, que um adolescente não pode ter uma conta em mídias sociais antes dos 14 anos", conta o diretor do Centro Educacional Leonardo da Vinci,

Mário Broetto.

O papel das famílias deve sempre ser pautado no cuidado, vigilância e responsabilidade com a formação dos filhos em relação ao manuseio de tecnologias, defende a orientadora pedagógica do Fundamental II do Centro de Ensino Charles Darwin, Cláudia Bahia.

"Durante a formação do Projeto Internet Segura, que fazemos na escola, reforçamos que precisamos cuidar dos nossos jovens para que eles tenham um futuro saudável e seguro".

O presidente do Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo (Sinepe/ES), Bruno Loyola Del Caro, vê com preocupação as notícias nacionais sobre o crescimento de apostas on-line realizadas por adolescentes e jovens. O especialista reforça a importância que as instituições de ensino têm de auxiliar pais e alunos na conscientização dos riscos desse tipo de jogo.

"Ressaltamos a relevância da parceria escola-família para que todos fiquem atentos a mudanças de comportamento, como problemas escolares e isolamento social. Precisamos de um diálogo aberto para que os nossos estudantes se sintam apoiados caso precisem de ajuda".

Jogos podem ser tão viciantes quanto drogas

A popularização dos jogos de apostas, com propagandas digitais em diversas redes sociais, expõe as crianças a riscos sérios de saúde. Isso porque, de acordo com especialista, os jogos de apostas podem ser tão viciantes quanto as drogas e o álcool.

A dependência é construída porque esses jogos trabalham com o mesmo sistema de recompensa das drogas, explica a doutora em Saúde Mental, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e fundadora do Instituto Delete, Anna Lucia Spear King.

"Os jogos, o álcool e as drogas agem no mesmo sistema de recompensa do cérebro. Logo, esses jogos podem ser tão viciantes quanto as drogas e o álcool, só que é um vício sem o uso de substâncias químicas no corpo. De qualquer forma, eles liberam dopamina, endorfina e serotonina, o que faz as crianças, os jovens e os adultos se sentirem bem".

A especialista revela ainda que o número de crianças e de adoles-

centes em busca de tratamentos por conta do vício em jogos, de qualquer natureza, está em crescimento desde a pandemia. A superexposição à internet, explica ela, é o caminho para a dependência nesses jogos.

O especialista em crimes cibernéticos e colunista do jornal A Tribuna Eduardo Pinheiro alerta que, quando o adolescente se torna um apostador compulsivo, pode fazer qualquer coisa para ganhar dinheiro e conseguir jogar.

"Esses jogos são tão viciantes quanto as drogas, e do mesmo modo que ocorre com as drogas, o viciado não mede esforços para obter dinheiro para sustentar o vício. Há adolescentes que fazem apostas em jogos de azar on-line com o cartão de crédito dos pais, e a família só descobre quando recebe o boleto da operadora de cartão de crédito".

“Famílias são responsáveis por monitorar menores na internet. Não podemos responsabilizar os filhos. Eles nem deveriam estar expostos a jogos de apostas”

ANNA LUCIA SPEAR KING, fundadora do Instituto Delete



BRUNO LOYOLA Del Caro reforça a importância que as escolas têm de auxiliar na conscientização dos riscos dos jogos

Propaganda para crianças é ilegal

Propagandas de jogos de azar, da modalidade cassino on-line, já são feitas até mesmo por influenciadores mirins nas redes sociais. Especialistas alertam que esse tipo de publicidade é ilegal.

A advogada Bruna Lyra Duque, doutora em Direito e professora de Direito Civil da FDV, defende que tanto o Estado quanto a família têm o dever de atuar em busca do melhor interesse de menores de idade. Como não há regulamentação desse tipo de jogo de azar, a propaganda

voltada a crianças é ilegal.

"Até que as apostas realizadas em plataformas on-line sejam regulamentadas para serem praticadas por empresas brasileiras, a atividade está proibida no Brasil. Se as plataformas de apostas on-line não forem sediadas no Brasil, no entanto, o contrato passa a atender aos requisitos de validade do país de seu domicílio".

O especialista em crimes cibernéticos e colunista do jornal A Tribuna Eduardo Pinheiro aconselha que o monitoramento sobre o comportamento digital de crianças e de adolescentes seja reforçado nas famílias.

Apesar da ilegalidade das propagandas, lives do Fortune Tiger, conhecido como "jogo do tigrinho", que prometem altos ganhos em dinheiro para os usuários, se popularizam até em canais infantis da plataforma Youtube.

ANÁLISE

Flávia Amorim Sperandio, pedagoga e mestra em Psicologia Institucional



Reivindicação por uma internet ética

"As casas de apostas esportivas e os cassinos on-line operam na ideologia do dinheiro fácil e cativam seus usuários com essa promessa, unida à emoção do jogo, à sedução do risco e ao carisma da familiaridade.

Tudo isso conflui para um cenário sedutor, especialmente para o público jovem, dadas as características de influenciabilidade e susceptibilidade desse grupo.

Devemos reconhecer crianças e adolescentes como sujeitos de direito, e defender que o acesso à cidadania não se dê por meio do consumo e da exploração.

Podemos relacionar a necessidade de pertencimento ao carisma com que a publicidade desses jogos cativa usuários. Na adolescência, essa busca por pertencer se manifesta aliada ao complexo processo de construção de identidade.

Se testemunharmos a promoção de atividades altamente viciantes sendo deliberadamente destinadas ao público infantojuvenil, devemos então reivindicar uma mídia e uma internet éticas".

DICAS DE SEGURANÇA

- 1 DIÁLOGO.** Para que a criança ou o adolescente tenha segurança de contar o que está vivendo, com transparência, é necessário construir um ambiente de diálogo sem julgamentos.
- 2 CONSCIENTIZE** o filho sobre a relação com o dinheiro. Explique sobre a importância de valorizar o dinheiro, que é conquistado com trabalho e é tão escasso para alguns lares.
- 3 NÃO SALVE** dados do cartão de crédito no celular. Desta forma, será mais difícil que o filho consiga fazer compras automáticas em jogos de apostas.
- 4 FORTALEÇA** a parceria escola-família. Quando a criança ou o adolescente vive um problema, os professores podem ser os primeiros a notar.
- 5 DÊ EXEMPLO.** Crianças e adolescentes aprendem melhor com o exemplo do que apenas com o discurso.

Fonte: Especialistas consultados

